



## 30 ANOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS NA UFRPE

### **Andrea Butto**

Doutora em Sociologia pelo PPGS/UFPE  
Professora do Departamento de Ciências Sociais  
E-mail: al.zarzar@hotmail.com

### **Fábio B. de Andrade**

Doutorado em Ciências Políticas pelo PPCP/UFPE  
Professor do Departamento de Ciências Sociais  
E-mail: fabiobandrade@yahoo.com.br

A UFRPE conta com 107 anos de existência e essa história é mais conhecida e difundida, o que ainda poucos sabem é que a instituição também conta com uma história de três décadas das ciências sociais constituída a partir de um núcleo de profissionais da área que chegaram na instituição ainda nos anos 70. Sob a guarda do recém criado Instituto de Ciências Humanas que contava com uma área de antropologia e outra de sociologia dando início as ciências sociais na UFRPE nos anos 70.

Foi nesse período que a UFRPE passa a se vincular ao Ministério de Educação, até então a instituição integrava o Ministério da Agricultura e existiam apenas as faculdades de agronomia, veterinária e ciências domésticas. O Instituto foi formado inicialmente por uma equipe de docentes bastante plural com formação em direito, comunicação e até agronomia, das ciências sociais haviam apenas quatro colegas: Waldenir Araújo antropóloga, além da socióloga Selma Rodrigues, Áureo Bispo e Robson Cavalcanti, todos lecionavam também na Universidade Federal de Pernambuco. Os docentes há época eram contratados em regime da CLT e exclusivamente para atividades de ensino com carga horaria de 20 horas semanais.

A UFRPE, nesse período, era uma instituição de ensino, as atividades iniciais dos docentes das ciências sociais se restringiam ao ensino dos Estudos



Políticos Brasileiros, disciplina que existiu na instituição até 1980, uma ampliação da oferta de ensino se deu com a criação do Curso de licenciatura Moral e Cívica em 1972. Neste período contratam-se novos professores e se constitui também no núcleo de professores com formação de pós-graduação.

Poucos anos mais tarde, em 1979, quando da criação do Departamento de Letras e Ciências Humanas – DLCH – formam-se as três áreas de conhecimento: sociologia, que contava com 5 docentes, economia com dois e extensão, área que posteriormente migra para o departamento de educação. Ofertavam disciplinas nas seguintes áreas: História, Geografia, Religião, Moral e Cívica para variados cursos da UFRPE. Apesar da maior institucionalização e ampliação da equipe de docentes, não se deu um reposicionamento das áreas das humanas na instituição, que permaneceu centrada nas ciências agrárias. Apesar dos limites iniciais enfrentados com o importante apoio da SUDENE, ainda no período em que Celso Furtado estava à frente daquele órgão, **foram implantados laboratórios.**

Fruto desses primeiros passos e de um ambiente de afirmação das ciências sociais em Pernambuco, incluindo aí a criação da Associação dos Sociólogos de Pernambuco, é proposto a criação do curso de ciências sociais em 1990, as ciências sociais foi pioneira nesta iniciativa, mas neste período outros cursos das ciências humanas, como o de História, também ampliam espaço e se institucionalizam.

O Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, com ênfase em Sociologia Rural, foi criado em 1990. A ênfase em Sociologia Rural, foi retirada no primeiro processo de reformulação, ocorrido em 2004 e passou a incorporar também os estudos urbanos. Em 2012, uma nova revisão do Projeto Pedagógico equiparou as três áreas de conhecimento - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, na Matriz Curricular. Os conteúdos metodológicos, o estudo de temas brasileiros, a discussão de problemáticas recentes e uma sólida formação teórica são

diferenciais do curso de Bacharelado em Ciências Sociais.

No período compreendido entre 1995 e 2018 já foram graduados 905 bacharéis em Ciências Sociais. Um novo marco das ciências sociais acontece, nesse mesmo período, com a expansão das ciências sociais em agosto de 2010 quando da criação do Departamento de Ciências Sociais (DECISO). Como novo departamento ocorre uma importante expansão, amplia-se o número de docentes, também há uma melhora considerável na infraestrutura para atividades de docência, pesquisa e alargam-se as condições para ações de extensão universitária. O Departamento de Ciências Sociais atende hoje a 14 departamentos acadêmicos da UFRPE.

A atuação das ciências sociais não está restrita ao ensino na graduação, o DECISO tem projeto formulado para a criação do Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais e aguarda o envio quando da abertura do edital da CAPES, mas a presença em três programas de pós-graduação desde os anos 80 e importante lugar que exercemos na manutenção do programa de Administração e Desenvolvimento Rural, além dos cursos de especialização promovidos, credenciam o departamento para a nova expansão almejada.

A pesquisa se fortaleceu ao longo dos anos. Hoje o DECISO conta com vários grupos de estudo e pesquisas, promove a difusão da produção acadêmica em revistas acadêmicas do departamento: a *Revista Cadernos de Ciências Sociais* e a revista discente denominada *Revista Caboré*, além da publicação em livros e periódicos com pares nacionais e internacionais e conta com participação ativa e representação em associações científicas de distintos planos geográficos.

Diversas temáticas de investigação estão presentes no cotidiano no DECISO ao longo desta trajetória, as pesquisas iniciadas ainda nos anos 70 sobre identidade e cultura popular com o chamado projeto Universidade se mantém até os dias atuais com o estudo sobre arte, cultura e cidadania.



Pesquisas sobre o Brasil rural com temas que vão da reforma agrária, conselhos municipal de desenvolvimento rural, se fortaleceram com estudos recentes sobre agricultura familiar, desenvolvimento sustentável, cultura, agroecologia, sindicalismo rural, educação ambiental e desenvolvimento territorial rural. A agenda ambiental foi também se fortalecendo com estudos relativos aos meio ambiente, juventudes, educação. Uma equipe de cinco docentes iniciaram uma integração no recém criado Programa de Pós-graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial o PPGADT.

Nas últimas duas décadas destacam-se como eixos estruturantes das pesquisas dos docentes e discentes a investigação relativas às desigualdades sociais, identidades e cultura; b) Estado, cidadania e políticas públicas. Relevantes estudos foram realizados sobre religião e suas interfaces com alimentação, relações de gênero e a intolerância religiosa. Dentre os estudos sobre as desigualdades sociais, destacam-se as investigações sobre relações de gênero em distintos contextos sociais e variadas temáticas, especialmente as conexões com o trabalho e políticas públicas, movimentos sociais de mulheres rurais, o desenvolvimento local/rural, agroecologia e agricultura urbana, convivência com o semiárido, comunidades costeiras, segurança e soberania alimentar, além da democracia, cidadania e ciência. Ainda um conjunto de estudos foram desenvolvidos sobre movimentos sociais na educação formal e formal e na socialização.

No campo da ciência política temos uma importante contribuição em teoria política, especialmente a teoria crítica e a reflexão sobre temas clássicos da ciência política, como partidos políticos, democracia, Instituições Políticas Brasileiras e Estudos Legislativos, temas que ganham maior centralidade no momento atual com a ruptura democrática vivenciada em nosso país na última década, a partir de pesquisas sobre eleições e a mídia, bem como as repercussões dessa conjuntura na educação com reflexões sobre a escola sem



Partido. A atenção ao Estado e as políticas públicas atravessa as fronteiras internas das ciências sociais, há profissionais envolvidos em pesquisas sobre Políticas Públicas e Desenvolvimento Econômico e Social e Desenvolvimento Urbano, a partir de temas relativos ao planejamento e desenvolvimento regional, a reestruturação produtiva entre outros. No campo das relações de trabalho, importantes pesquisas foram desenvolvidas a partir de temáticas relativas à autogestão, cooperativismo e a economia solidária.

No fazer acadêmico também se destaca o perfil extensionista do DECISO e qualificações na gestão pública. Vários docentes do DECISO tiveram uma larga experiência profissional à frente de órgãos públicos, especialmente na área do desenvolvimento regional na SUDENE, na gestão de políticas públicas voltadas para a economia solidária, e em órgãos do desenvolvimento agrário: o Incra e o extinto Ministério do Desenvolvimento Agrário – o MDA. Profissionais formados na área de filosofia e das ciências jurídicas integrantes do DECISO também aportam seu conhecimento em filosofia, estudo da ética, com distintas interfaces com as ciências sociais, especialmente a comunicação e socialização da juventude.

O momento desta comemoração é marcado por grandes desafios. Somos alvo de um forte ataque do governo federal às ciências humanas, ataques que se iniciaram com a defesa da “escola sem partido”, o cerceamento à liberdade de cátedra, e mais recentemente com a retirada das ciências humanas das prioridades de pesquisa do país, descredenciamento de programas de pós-graduação em ciências sociais particularmente. Se quando da criação do nosso curso de ciências sociais vivíamos o momento de abertura democrática, agora, passadas três décadas, lutamos para impedir retrocessos neste campo de conhecimento para refletir sobre os modos de vida, nossas relações com a natureza, as desigualdades sociais tão presentes neste momento de pandemia.



Nesse sentido, o dossiê que ora apresentamos reflete não somente a história exitosa da criação do Departamento de Ciências Sociais – DECISO – e a sua valiosa contribuição ao ensino, a pesquisa e a extensão no âmbito da Universidade Federal Rural de Pernambuco e, em especial à sociedade, como também considera os desafios do presente, os problemas e dificuldades que as ciências em geral e às ciências sociais em particular precisa responder.

Assim, no que se segue, apresentamos sete artigos e uma entrevista. O primeiro, “As antropologias” no curso de ciências sociais – DECISO/UFRPE – fragmentos de uma memória, como o próprio título diz debruça-se sobre a memória da área, considerando os distintos momentos por ela vividos, mediante o resgate de documentos, entrevistas com docentes que estiveram diretamente ligados a formação da área.

O segundo artigo, A inserção da filosofia no departamento de ciências sociais da UFRPE é uma característica da criação do Departamento, que remonta ao DLCH, conforme afirmamos acima. Aqui o autor apresenta a área de filosofia na sua constituição: docentes e conteúdos, a produção individual e as projeções de futuro.

No artigo seguinte, o objeto privilegiado é a democracia. Pois se teve um tema central para a ciência política nesses último 30 anos foi, sem dúvida, a democracia brasileira. Nesse sentido, o artigo explora três momentos distintos e os principais enfoques teóricos que balizaram o debate em torno da transição, consolidação e qualidade da democracia no Brasil, destacando as insuficiências do novo institucionalismo.

O quarto artigo explora o papel ativo da organização estudantil. 30 anos de movimento estudantil nas ciências sociais da UFRPE procura resgatar os vínculos e memórias do movimento estudantil e o curso de ciências sociais. Organizado em torno de entrevistas e documentos, o artigo mostra a relação entre os estudantes e o curso de ciências sociais da UFRPE.



Na sequência, o dossiê traz o artigo 8 anos da revista cadernos de ciências sociais: o diálogo das humanidades na UFRPE. Desnecessário dizer que se trata de uma das principais contribuições do Departamento para divulgação do conhecimento. No artigo o autor situa a revista no âmbito das comemorações dos 30 anos, destacando os desafios para sua permanência.

Da sociologia rural às ciências sociais: um percurso para o tempo presente e o conhecimento plural, é um mergulho na própria história da criação do Departamento. Uma vez que, ainda enquanto área foi a sociologia rural que animou o debate e promoveu os primeiros estudos de sociologia na UFRPE. O artigo explora o caminho que vai da sociologia e os estudos rurais às ciências sociais e os novos objetos e problemas que passaram a fazer parte da agenda de pesquisa.

O sétimo artigo, Histórias cruzadas: vivências entrelaçadas de docentes e discentes nos 30 anos do curso de ciências sociais-UFRPE, é uma reflexão sobre a pesquisa, ensino e extensão, em que o trabalho de professores e alunos se cruzam no campo de pesquisa e se defrontam com os desafios presentes em outras territorialidades e a interdisciplinaridade, a partir do registro documental e memórias.

No último artigo do dossiê, intitulado Ciências Sociais e intolerância religiosa, o leitor encontrará um texto em que a temática da religião e intolerância se cruzam em uma trajetória de pesquisas desenvolvidas no departamento. Por fim, apresentamos uma entrevista com o Prof. Edval Marinho, pesquisador da cultura popular e que aqui nos fornece respostas a sua trajetória nas ciências sociais, seu interesse pela cultura e em especial as manifestações populares. Como palavra final, gostaríamos de agradecer a todos que participaram desse projeto, professores, docentes, funcionários técnicos que em grande medida permitiram que chegássemos ao presente dossiê.